



Os seis candidatos ao Palácio do Buriti debateram durante quatro horas, no auditório do Correio Braziliense, as suas propostas para melhorar a qualidade de vida dos brasileiros

Eles defendem novo rumo para o DF

Resgatar Brasília como cidade modelo para o resto do país. Esta foi a tônica das propostas apresentadas ontem pelos candidatos ao governo do DF, no primeiro debate eleitoral do ano pela TV.

O evento foi promovido pela TV Brasília e pelo **Correio Braziliense**. Dele participaram os seis candidatos registrados no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) ao Palácio do Buriti.

São eles, Ildeu Araújo, do Prona; senador Valmir Campelo, do PTB; Cristovam Buarque, do PT; a depu-

tada Maria de Lourdes Abadia, do PSDB; o coronel João Ferreira, da Frente Alternativa; e o economista Paulo Timm, do PDT.

Desses, o único candidato que falou claramente "em dar continuidade à administração que aí está" foi o senador Valmir Campelo (PTB-DF), candidato da Frente Progressista apoiada pelo governador Joaquim Roriz.

"Sou candanga, sou corajosa e não estou feliz. Sinto que Brasília está perdendo o rumo. Quero resgatar a esperança da minha gente e da

capital". Foi desta forma que a deputada Maria de Lourdes Abadia justificou sua candidatura.

O coronel João Ferreira procurou se apresentar como um anti-político. "Os políticos estão comprometidos com a corrupção. O maior inimigo desses profissionais é o arquivo", declarou logo no início.

Ele disse que vai acabar com a miséria e roubalheira generalizada no DF e que em seu governo a população terá transporte de graça. "Só não vou dizer aqui, porque os outros

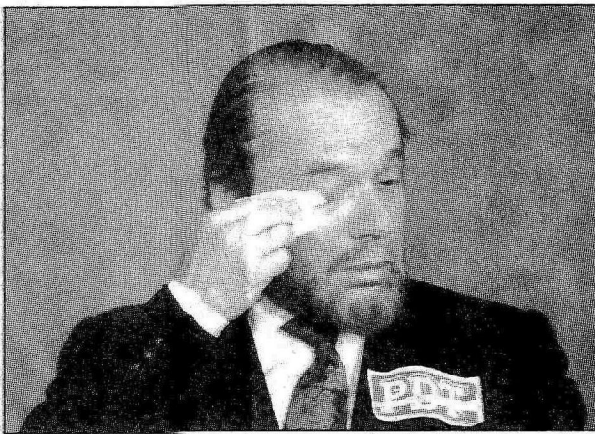
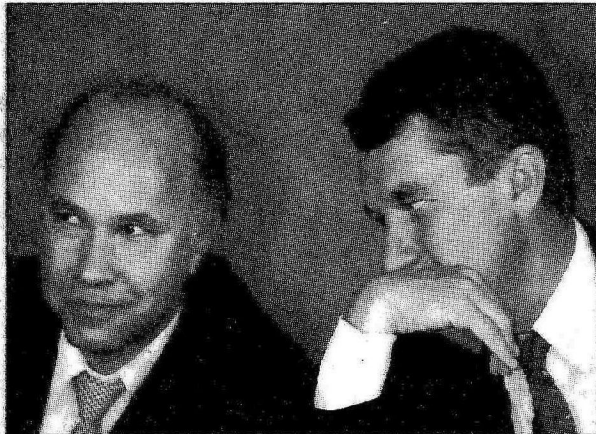
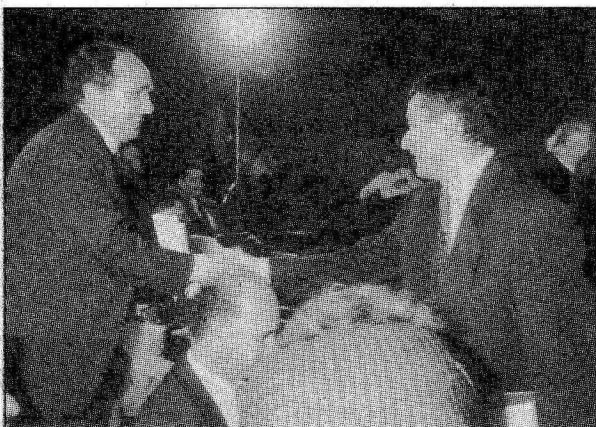
candidatos podem roubar minha idéia."

O economista Paulo Timm se apresentou como um candidato alternativo, defensor de um sistema ecológico mais global, além de política voltada para a inteligência e a cultura.

Ele defendeu uma política estatizante no DF para a criação de 100 mil empregos, além de total prioridade para ensino público. O advogado Ildeu de Araújo se apresentou como "o candidato dos indignados".

O professor Cristovam Buarque, do PT, teve um desempenho considerado ligeiramente superior aos demais. Falando com clareza e diretamente aos eleitores, Cristovam fez uma proposta inusitada, mas aceita por todos:

"Vamos fazer debates públicos, comícios coletivos. Pode ser em grandes auditórios, como o do Centro de Convenções, ou em praças públicas. O importante é expor nossas contradições aos eleitores", finalizou.



Ferreira, rápido no gatilho

"Coronel Ferreira, da próxima vez me cite também", disse o candidato do PT, professor Cristovam Buarque, inconformado com os dois minutos a mais dados pela produção do debate ao senador Valmir Campelo.

O candidato da Frente Progressista foi acusado pelo Cel. João Ferreira, no final do debate, de usar o helicóptero do governador Roriz para visitar obras do Metrô. Em função disso, teve o único direito de resposta do debate.

"A situação está negra e feia. O senador usa a máquina administrativa e vem aqui pedir votos ao povo de Brasília. É muita cara de pau", disse o candidato ao GDF pela Força Alternativa.

Este foi o único momento verdadeiramente tenso do debate. Desde que chegaram ao auditório do Correio Braziliense, os seis candidatos e suas respectivas assessorias se comportaram amistosamente.

Houve até um momento de total

descontração, quando, num intervalo, Cristovam, Campelo e Abadia conversavam animadamente e riam. O economista Paulo Timm perguntou: "Já estão costurando um acordo para o segundo turno?"

Sorteio - A tranquilidade dos candidatos ficou aparente logo após o sorteio para saber quem faria perguntas a quem, no bloco de debate entre eles.

"O Valmir escapou de uma, eu queria que fosse ele e o PT", brincou Ildeu de Araújo que teve que debater com o senador. O Cel Ferreira também brincou com o professor Cristovam:

"Não vou fazer perguntas capciosas. Não vim aqui para lhe agredir", disse o candidato da Frente Alternativa.

O apresentador Luiz Adriano, da TV Brasília, foi obrigado a chamar a atenção de alguns assessores que deixaram os telefones celulares ligados que não paravam de tocar durante a gravação do debate.

Na véspera, muito treino

Antes do debate, os candidatos passaram pelo crivo de suas assessorias. Ninguém queria dar vexame ou cair numa armadilha do adversário.

O clima era de amizade, mas o espírito de guerra. Estavam em jogo votos, a mais ou a menos. A deputada Maria de Lourdes Abadia, na véspera, teve duas horas de treinamento no estúdio da Ema Vídeo.

Acompanhada de quatro assessores, a candidata pela Frente Brasília de Mãos Dadas, treinou postura e discutiu os possíveis temas a serem abordados durante o debate.

No final, saiu a decisão de explorar o lado mulher e feminino mantendo sempre a tranquilidade.

O senador Valmir Campelo ficou das 9h30 às 11h30, de ontem, reunido com a assessoria. Foram levantados cerca de 40 temas e feitas pequenas fichas com as principais informações.

Depois o senador foi em casa para trocar de roupa. "Nós achamos que o traje esporte iria destoar dos

outros candidatos e preferimos que ele usasse terno e gravata", explicou o assessor, Renato Riela.

O candidato do PT, Cristovam Buarque, reuniu toda a coordenação da campanha para elaborar o que ele faria durante as considerações finais do debate.

Ele também fez teste de vídeo e depois foi para casa almoçar junto com a família. Foi um dos últimos a chegar no local do debate.

O cel. João Ferreira, da Força Alternativa, dispensou preparações. Cumpriu sua agenda de compromissos, assistiu às gravações feitas pelos candidatos à Câmara Federal para o horário gratuito na TV.

Ele foi o primeiro a chegar no Correio Braziliense, bastante confiante de que sairia muito bem no debate. "Vou sair com 400 mil votos", brincava.

O candidato do Prona, Ildeu de Araújo, disse que não estava preocupado com o debate. "Não tem nada que eles possam levantar contra mim", afirmava horas antes.



Nos intervalos, assessores cercavam seus candidatos para municiá-los

Assessores de pé de ouvido

A cada intervalo do debate, os candidatos, como acontece com os lutadores de boxe, eram cercados por suas assessorias. O deputado Sigmaringa Seixas foi ao desespero quando Abadia não soube dizer a Cristovam em que ela era diferente de Campelo.

"Eu avisei, e ela perdeu a oportunidade de responder", reclamou.

Carlos Alberto Torres (PPS) vestiu a camisa de assessor de Cristovam.

Ele interpelou o repórter que indagava ao petista como ele reagia às acusações contra José Paulo Bisol. "Isso é pergunta que se faça? Eu pensei que tinha sido tudo combinado antes", reclamou.

Campelo e Cristovam receberam vários bilhetinhos dos seus gurus, Renato Riela e Hélio Doyle.

A equipe de João Ferreira divergia sobre a performance do chefe: "Ele podia ter sido mais agressivo com o Cristovam", reclamou um assessor.



**VALMIR
CAMPELO**
PTB-PP

“Vamos continuar a política atual e urbanizar os assentamentos”

PROPOSTA

Água, asfalto, esgoto e construção de passeios públicos nos assentamentos. “Vamos complementar a urbanização”, afirmou.

Revelou que pretende trazer grandes indústrias para o DF para aumentar a oferta de empregos, mas ressaltou que serão indústrias não poluentes, que “não sacrifiquem a qualidade de vida do brasileiro”.

Entre outras idéias, prometeu criar linhas de financiamento no BRB para pequenas empresas.

Anunciou a criação de uma Secretaria de Esportes encarregada de planejar a política do setor.

POSITIVO

Falando com segurança e com a voz bem colocada e explorou bem sua experiência como administrador e ex-funcionário público de carreira do GDF.

Indagado sobre as denúncias contra o governador Joaquim Roriz, disse que não seria seu advogado. Para ele, o assunto cabe à Justiça, mas ressaltou que duvida das acusações.

O senador defendeu a criação de Casas de Cultura nas satélites, como parte de uma política de incentivo à cultura regional, para apoiar os artistas.

Ainda na área cultural, prometeu divulgar o Polo de Cinema e Vídeo, localizado em Sobradinho, para incrementar sua produção. Além disso, garantiu apoio às atividades do Teatro Nacional e da Orquestra Sinfônica.

Campelo disse que os cargos em seu governo serão preenchidos de acordo com “o critério da competência”, e não para atender a compromissos políticos.

NEGATIVO

Não respondeu de onde virão os recursos para a urbanização.

Teve pouca sorte na distribuição, por sorteio, das perguntas, pois não pôde se dirigir aos maiores adversários - Abadia e Cristovam.

Apesar de frisar a importância do Pólo de Cinema e Vídeo, não disse que apoio dará para seu desenvolvimento.

**JOÃO
FERREIRA**
PSC

“Aumentarei os salários servidores e depois mandarei a folha para a rua”

PROPOSTA

Os problemas da cidade devem ser resolvidos “por quem entende”. Ao se referir às dificuldades do comércio disse que “a Associação Comercial é que vai dizer como isso vai ser resolvido”.

Repetiu que “Brasília tem de voltar a ser uma cidade feliz” e o primeiro passo para isso é a defesa de aumentos salariais para o funcionalismo público.

Prometeu triplicar o salário dos servidores civis e militares do Distrito Federal. “Eu aumento

e depois mando a

Disse que dará atenção para a população do DF, perante os valores como. “Se eu chegar a idéia”, explicou.

Garantiu que res no seu governo dos dos profissionais

O ataque a. C para o eleitor.

POSITIVO

Exibiu um estilo marcado por um tom bem humorado, quase debochado. Soube, melhor do que Ildeu, aproveitar o discurso moralista do anti-político.

Ao final do debate, aproveitou para acusar Campelo, líder nas pesquisas, de favorecer-se da máquina do GDF - o que reforçou sua diferença em relação aos demais, que se mantiveram cordiais.

NEGATIVO

Seu jeito brincalhão de pouca seriedade moralista.

A proposta de descentralismo foi um pelo tom aparen que o candidato

Em várias intenções promessas vazias

**MARIA
ABADIA**
PSDB

“Criarei centros de formação de mão de obra nos assentamentos”

PROPOSTA

Vai “estabelecer programas para atender à emergência social”. Garantiu que não pretende aumentar as taxas e tributos para aumentar a capacidade de investimento do governo.

Segundo Abadia, a sua administração estabelecerá prioridades no orçamento para garantir os investimentos na área social.

Na área econômica, defendeu a geração de empregos a partir de incentivos à criação e consolidação de micro, pequenas e médias empresas.

POSITIVO

Manteve-se calma, mesmo durante as provocações de João Ferreira que, ao seu lado, repetia os ataques à classe política.

Por três vezes, a candidata tucana tentou capitalizar para si a popularidade que Fernando Henrique vem obtendo com o plano.

Nas considerações finais, fez um discurso de vencedora, transmitindo confiança.

A deputada disse também que “trará de volta para Brasília os empresários que saíram daqui por falta de incentivos”.

Propôs a criação de centros de formação profissional nos assentamentos. Além disso, quer dinamizar as construções de escolas, delegacias e outros prédios públicos, para criar novos empregos.

Disse que fará uma política de ordenamento territorial, baseada no que está disposto na Lei Orgânica.

NEGATIVO

Abadia não conseguiu estabelecer a diferença entre sua candidatura e a de Valmir Campelo ao responder a uma pergunta de Cristovam Buarque, que lembrou as semelhanças nas carreiras de ambos.

Divagou muito antes de responder às primeiras questões, fazendo com que o tempo acabasse antes de revelar suas propostas.

**ILDEU
ARAÚJO**
Prona

“Nestas eleições, os nossos valores têm de chegar também à atividade política”

PROPOSTA

Quer mudar o modelo do atendimento médico em Brasília, descentralizando a prestação desse serviço. Prometeu dividir as cidades em setores, cada um com um micro-hospital, para dar o atendimento médico básico à população.

Segundo o candidato, a medida melhorará o atendimento da saúde da população. Os grandes hospitais só cuidarão dos casos mais complicados e cirurgias.

Defendeu a industrialização do DF e pro-

meteu investimento

Disse que fará o plano de esporte e lazer, com núcleos recreativos em cada rua, que passarão

Anunciou um plano sem entrar em valores têm de chegar

POSITIVO

Foi o candidato mais sorridente. Sua posição de “lanterninha” nas pesquisas o deixou à vontade, livre de ataques.

Ao mesmo tempo, preferiu fazer críticas genéricas à classe política, sem ataques diretos a nenhum dos candidatos.

Como não é político profissional, tudo o que diz chama atenção.

NEGATIVO

Ildeu não atacou uma vítima: a Lina do debate, o candidato

O nervosismo ao ler uma mensagem

Repetiu que não trará o DF, mas se

**CRISTOVAM
BUARQUE**
PT

“Nenhuma criança ficará sem escola pública e os professores terão aumento”

PROPOSTA

Nenhuma criança ficará sem escola gratuita. Será criado, nas escolas públicas, o turno integral de seis horas.

Acreditando que o desemprego dos pais gera evasão escolar, Cristovam aposta que sua política de geração de empregos trará benefícios para o ensino, mantendo as crianças na escola.

Os professores receberão treinamentos e seus salários serão aumentados.

POSITIVO

Foi o candidato que melhor aproveitou seu tempo, chegando a responder rapidamente a uma questão para entrar em outro assunto.

Deu respostas simples a todas as questões levantadas.

Soube driblar os ataques ao PT e deixou Maria de Lourdes em má posição, quando apontou as semelhanças entre a candidatura da deputada e a de Campelo.

Programas de arte e cultura serão instalados nas escolas públicas.

Serão criadas escolas de artes plásticas e de artes cênicas nas cidades satélites, como parte de uma política de descentralização da produção cultural.

A distribuição de terras públicas à população de baixa renda continuará a ser feita, em consonância com uma política nacional de um eventual “governo de Lula.”

NEGATIVO

Apesar da fluência, manteve-se formal, com poucos momentos de descontração.

Perdeu tempo para expor seus planos ao ter de responder a críticas ao seu partido, o PT.

Ao ser indagado sobre os assentamentos, passou mais tempo atacando a política de Roriz do que explicando o que fará para a população assentada.

**PAULO
TIMM**
PDT

“Vou fazer o Estado recuperar o seu papel de promotor do desenvolvimento econômico”

PROPOSTA

Fazer “um governo inteligente, baseado na informação e no planejamento”.

Dará prioridade para a educação, com destaque para o ensino público. Reservará até 50% do orçamento para o setor, privilegiando a educação básica.

Disse que criará a Universidade Regional de Taguatinga e garantirá aos servidores do GDF que cursam faculdade uma carga horária de trabalho que permita os estudos.

Pretende consolidar Brasília como capital

federal, trazendo para o DF.

Garante que, a partir de 5% do PIB do Estado como gerador de frentes de trabalho

Pretende transferir a proteção ambiental para o Estado Ecológico, com o aumento das áreas de condomínios rurais

POSITIVO

Respondeu às perguntas com muita tranquilidade e boa articulação. Reagiu com bom humor até quando um repórter lembrou que Timm lidera as pesquisas de rejeição entre os candidatos.

Ao responder à pergunta do presidente do sindicato das escolas, discorreu sobre suas idéias para a educação sem prometer benefícios aos empresários do setor.

NEGATIVO

Ao falar sobre lixo, usando termos geo-sustentáveis, uma proposta de condomínios, não

Não esclareceu fazer com que a cidade invista até 50% do PIB